

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO
 PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réi
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam se as outras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 r éi
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restitue
 Annuncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

OS ELEMENTOS DE DESORDEM

Digamol-o sem a menor hesitação: foram os elementos de desordem, todos esses elementos que almejam a anarchia, transformando as sociedades na mais completa confusão, sem principio de auctoridade, que apresentaram o fusilamento de Ferrer para desencadearem no proprio paiz a desordem e os disturbios. Francezes e italianos, belgas, inglezes, americanos do sul, sob o pretexto de um protesto, promoveram conflictos em que o sangue correu e alguns desgraçados encontraram a morte.

Não nos insurgimos contra o protesto, quando nos limites da ordem. A verdadeira liberdade tolera isso. Mas o que no meio de toda a sua agitação nos espanta, é que, por um acto do governo hespanhol, bem ou mal entendido, haja quem, fóra de Hespanha se agite, provoque conflictos sangrentos e vá loucamente offerecer a pelle aos terçados dos agentes de policia ou ás espadas dos soldados de cavallaria.

Entre nós tambem houve e ha ainda quem, á sombra do fusilamento de Ferrer, pretenda fazer surgir a desordem n'uma imitação louca do que se faz lá por fóra, não faltando quem propozesse cousas espantosas, supinamente irrisorias, perfeitamente demonstrativas dos cerebros que taes propostas idearam. Bem sabemos que os elementos de desordem não podem dar mais; atraz, porém d'esses elementos estavam os que sabem aproveitar-se das aguas turvas e que bem desejariam o paiz agitado para melhor pôrem em pratica os designios.

Felizmente para o paiz e infelizmente para os que desejam vêr sempre as aguas turvas, os protestos desordeiros não passaram além d'umas correrias sem resultados funestos. Antes assim. Se o fusilamento de Ferrer não colloca o governo hespanhol em uma si-

tução invejavel perante todos os que são contrarios á pena de morte—e nós pertencemos a esse numero—em todo o caso isso nunca devia nem deve servir de pretexto para que nos digladiemos em conflictos sangrentos.

Por muito que se queira elevar o fusilado de Barcelona, que tanto concorreu para a anarchia que de ha muito lavra na capital da Catalunha, qualquer interferencia ao acto praticado pelo governo hespanhol achamol-a desabrida, desde que essa interferencia se manifeste em conflictos e desordens com as quaes nada temos a lucrar. Discuta-se o acto, proteste quem assim entender; mas não se saia dos limites que a propria razão impõe, e não se passe para essa ridicula arena das quixotescas invectivas e muito mais para o campo da desordem.

Já o dissemos: a liberdade tolera o protesto, mas não esses desmandos que mal disfarçam os intentos de que vão animados os manifestantes. E' muito possivel que com este nosso modo de pensar não entremos no agrado dos elementos desordeiros; isto, porém, não nos importa desde que temos a consciencia de que a missão da imprensa não é para fomentar conflictos, mas para congraçar animos. Não nos ha de faltar boa companhia n'este cumprimento de um dever que sempre julgamos inherente ao apostolado da imprensa.

Não desconhecemos que presentemente os applausos das turbas são para os fautores da desordem, este facto, porém, não nos ha de intibiar no caminho a seguir e que temos traçado: ser sincero e dizer sempre a verdade dóa ella a quem doer.

A Administração

Prevenimos os nossos Ex.^{mos} assignantes de que estão em cobrança as assignaturas annuaes vencidas e rogamol-lhe a fineza de mandarem satisfazer, tanto estas como as anteriores, que ainda não tenham pago.

CRÓNICA DE LISBOA

O fusilamento de Ferrer Impressões comentarios da maioria.

19 d'outubro de 1909.

II

O suplicio de Ferrer consumon a odienta conjuração dos seus inimigos que não hesitaram em lançar escurissima nódoa sobre as paginas da Historia, incorrendo na antipatia das nações cultas e livres, porque o espingardeado em Montjuich não pertencia á Hespanha: era pertença exclusiva da humanidade. Era a concretização do espirito bodierno, formidanda catapulta que, embóra lentamente, ha-de derroir idéas já envelhecidas, já obsoletas, suportaveis por ventura em tempos recuados, mas inadmissiveis, inexequivéis hoje, sob a fulgurantissima irradiação que orienta os espiritos para um novo ideal, generoso, amantissimo da liberdade e da pacificação universais.

Era um criminoso para temer, um elemento de perturbação em meio da Sociedade?

Se tanto succedesse, o que não está averiguado, arredassem-no do convívio social, desterrassem-no, enclausurassem-no, ou melhor: comutássem-lhe a dura pena, que não provocaria a Hespanha tantas explosões de justificado protesto, tantas censuras de energica revolta.

Quando Ferrer não fôsse reintegrado na Liberdade que o fascinava num empolgamento de acendrada paixão, concedessem-lhe o indulto que todos aguardavam, conitados na clemencia de Afonso XIII. O monarca hespanhol, indultando Ferrer, teria bello ensejo de conquistar afeições de que muito carece para cimentar o trôno, já por vezes ameaçado.

O indulto traria, aos animos, a necessaria acalmção, e seria motivo para conquistar simpatias, tanto de nacionais como de estrangeiros, porque todos, sem divergencias, haviam de bem acolher, e festejar a regia bondade.

Tem o governo hespanhol o pleuissimo direito de aplicar penas que as suas leis estatúam, dado que um processo regular, completo e feito á luz, faculte provas decisivas a fundamentar a culpabilidade do accusado; o que a Hespanha não podia, nem devia fazer, era condemnar Ferrer, depois d'um processo sumario, á porta fechada, sem testemunhos incontestaveis do crime que lhe attribuíam, de maneira a deixar, no espirito de todos, a convicção de que o Tribunal cometêra uma ilegalidade.

E', precisamente, este facto que indigna, e que revólta!

Admitindo mesmo que se tratasse d'um funestissimo perturbador da Ordem, não é a sua morte que opória um dique ao canal da sua aliciente doutrinação, antes seria incentivo para tornar mais ardentes, mais animosos, os proselitos da escola perseguida: o sangue que exudou do corpo trespassado de balas, alimentará a propaganda que os discipulos não de continuar.

O precipitado julgamento de Ferrer, a singular quietação com que éle aguardou a rude sentença e, sobretudo, a calma serenidade que manifestou quando visado pelas espingardas dos soldados do regimento da Constituição, os quaes, incumbidos da triste missão, o crivaram de balas, são outras tantas circumstancias a cimentar, a perpetuar, a intensificar o affecto que lhe votavam os seguidores dos seus principios; de sorte que a Hespanha, mandando fuzilar quem, a seu vêr, era imensamente mau, imensamente nocivo, consolidou os seus dogmas, e glorificou, perante a Humanidade, o fanatico divulgador de verdadeiras novas por muitos cridas e por muitissimos abraçadas.

Mal andou o Governo em fuzilar um homem que, pela austeridade da sua conducta e pela generosidade da sua propaganda, atraíra as atenções dos países cultos onde a sua obra éra conhecida, e o amor de quantos éle protegia, liberalizando a sua fortuna que, apesar de lhe permitir vida desfogada e cómoda, quis trocar pelas contingencias aventarosas d'uma propaganda afinçada.

Desastrada solução ésta, como todas aquélas a que a Hespanha vem recorrendo para exterminar os elementos que afirma dilacerarem-na.

Protestar contra o fuzilamento de Ferrer é protestar contra a matança de quantos os tribunais têm condenado á pena ultima.

Foi universal a indignação que o assassinato despertou, porque, fôsse éle embora um criminoso emérito, o certo é que simbolisava uma idea, síntese dos principios modernos que defendia a todo o transe, empenhadamente, porfiadamente, alucinado pela luz forte, intensa, vigorosa, da convicção e da esperanza.

Ninguém cuida que glorificamos um impio, um hereje, que assim lhe chamam os clericais, ou que alvejamos as solidas e venerandas doutrinas católicas a que prestamos a nossa adêsão, quando pregadas com a verdade e a pureza com que Cristo documentou a sua doutrina niveladora; apenas, no bom desejo de bem informar os leitores, e pesquisando assuntó para ésta crónica, julgamos dever reproduzir, em tintas certa-

mente muito esbatidas, a impressão despertada em Lisboa, pela morte de Ferrer, e os comentários da maioria.

Circulou prestes a noticia, e, pelas ruas, aturdindo com pregões retumbantes, os garotos exgotaram, rapidamente, jornais e suplementos com por menores emocionantes do supplicio consumado nos fôssos de Montjuich.

Era uma impressão acabrunhadôra, de pena e de consternação, a que se lia em todos os rostos: defronte da Sucursal do Seculo, na Praça de D. Pedro IV, apertavam-se centenas de pessoas que liam e comentavam, com fremitos de mal contida indignação, os telegramas afixados no largo transparente; nos cafés, pelos passeios, por todo o largo do Rocio e onde quer que passassemos, notava-se um desusado movimento significativo.

Um imprudente aventurou-se a comentar, favoravelmente, a execução; tanto bastou para que, ao redôr d'elle, se erguessem, indignados, raivosos, braços ameaçadores, retesados num intuito agressivo de que, a custo e muito de afogadilho, conseguia libertar-se, escollido por uma turba de policiaes, de sabres nus.

Escancaravam-se bôças num vo-sear tumultuoso, ouviam-se apupos, assobios estridente.

Isto passava-se na noite de 13, logo após as primeiras noticias trazidas pelo telegrafo e, sem demora, trasladadas aos jornais e suplementos.

No dia seguinte, os relatos eram mais desenvolvidos, dando ensejo a que se repetissem pequenos conflictos que a policia sufocava prontamente.

A noite, por volta das oito e meia, houve novo borbório: um padre de larga sotaina jesuitica e chapéu negro, lúsidio, co no penes de corvo, passou diante do transparente da Sucursal, afoitando-se a dizer qualquer coisa, embora quasi imperceptivelmente, contra o fôssido.

Nem tanto era preciso: criváram-no d'insultos gritaram mórmas, ameaçaram-no, tendo de intervir pouco menos d'uma esquadra para disper-

sar a multidão, o que só conseguiu desembainhando as folhas largas dos sabres.

Patrôlhas da Municipal e forças de policia têm guardado, durante as ultimas noites, alguns edificios—o Palacio da Legação d'Hespanha, a Redacção do Portugal, a Sé de do Registo Civil, fragmentando os grupos, mal elles assômam, cerrados e audaciosos, sem que, contado, se registre coisa de maior monta, afóra uns tiros disparados no largo do Cálidas e, o arremesso d'um vaso cheio de terra sobre a policia, com risco de mal ferir algum agente.

Nas Associações e nos Circulos democraticos, tem havido tambem reuniões de protesto contra o fuzilamento de Ferrer, cuja vida, pôsto que o apartassem da Sociedade, deveria ser poupada, até respeitada, para enaltecimento da Hespanha que nada lucrou, antes muitissimo perdeu, sancionando, sob a rubrica inexoravel de Afonso XIII, a condenação d'um homem que, perante as multidões e depois do supplicio, serena e placidamente suportado, ficou sendo um martir com sobejo direito ao respeito e á veneração dos povos civilisados.

A tranquillidade, a firmeza com que avançou para o local da execução, e a coherencia entre a sua morte e a sua vida, bastariam para livrar todas as suas maculas, todos os seus crimes, se, como homem que era, os perpetrou através da sua passagem pela Terra.

José Craveiro da Cruz.

Secção agricola

Mais um melhoramento vamos tentar e pôr em pratica no nosso jornal.

Esse melhoramento consiste em publicarmos uma *secção agricola* que serve para n'ella expôrmos tudo quanto se refira a agricultura, nos novos processos que a revolucionarem por completo em assumptos de grande importancia, como adubação das terras, sementeiras, plantações

depois de ter visitado alguns amigos em Evora.

Ao chegar a casa, Julia Carini fazia os seus preparativos de viagem, devendo partir no dia seguinte.

Soubes por meu primo que fôra esperar-me á estação do caminho de ferro, que elle tambem nos deixava.

—Como!—exclamei—Que resolução foi essa tão inesperada, Alberto?

—E' uma resolução como outra qualquer. Já preveni tua mãe.

—Mas a tua licença só termina d'aquí a um mez!—acrecentei cada vez mais surprehendido.

—Sei isso perfeitamente, Arnaldo.

—Mas não prometteste a minha mãe que passarias todo o tempo da licença connosco? Realmente, Alberto, estava longe, muito longe de esperar que tu nos deixasses.

—Não ha remedio. Hoje mesmo seguirei para Lisboa.

—Hoje!

Meu primo quedou-se profundamente enleado e, reconhecendo que ia mentir, atalhei-o, dizendo-lhe:

—Não digas mais nada, nem estijas com evasivas. Comprehendo tudo.

Não sei o que queres dizer com isso, Arnaldo—murmurou meu primo com certa hesitação.

—O que quero dizer, Alberto, é muito simples: é que a tua partida obedece a um intuito que não me foi difficil adivinhar.

E acrecentei sem mais rodeios:

exertias, tratamento de doenças, industrias ruraes etc. O assumpto é vasto, mas em um paiz agricola como Portugal, é sempre do maior interesse.

A nova secção está entregue a quem tem versado a materia no ensino agricola e que forcejará por seguir o *utile dulci* dos antigos, isto é, ser util e agradável.

Casamento

No preterito d'a 23, realisou-se na egreja de Santa Maria dos Oliveaes, suburbios de Lisboa, o auspicioso matrimonio do nosso presado assigante, Sr. Ernesto de Noronha e Penaguão, dilecto filho do Sr. Alfredo de Penaguão, com a Sr.^a D. Mencia Mousinho d'Albuquerque, gentilissima e estremecida filha da Sr.^a D. Amelia da Costa Goncalves e do Sr. Henrique Mousinho d'Albuquerque, já fallecido.

Descendendo de familias da nossa primeira e melhor sociedade, exornados dos mais bellos dotes, a que alliam esmerada educação, e justamente queridos por quantos sabem avaliar os seus formosos sentimentos, bem merecem os sympathicos noivos as maximas venturas durante uma longa existencia felicissima, vvida no santo affecto conjugal.

Desejamos lh'as, cordealmente, e fazemos sinceros votos pelas inalteraveis e absolutas prosperidades dos consorciados.

Fallecimento

Depois d'um curto mas doloroso soffrimento, falleceu no dia 22 do corrente na sua propriedade «Quinta de Baixo», da freguezia de Chão de Couce do concelho d'Ancião, a Sr.^a D. Justina Amelia Craveiro Feio, irmã dedicadissima do nosso presado amigo, Sr. Dr. José Alexandrino Craveiro Feio, a quem esta relação apresenta a sua condolencia, bem como a sua irmã, a Sr.^a D. Amelia.

«A amizade é nova no fim d'um século, a paixão é velha no fim d'um mez.»

Prov. inglez—R.

—Essa mulher, essa Julia Carini não é estranha á tua resolução.

—Estás enganado.

—Não estou; tu é que pretendes enganar-me e por conseguinte perdes completamete o teu tempo.

—Está bem, Arnaldo, já que adinvinhaste, nada te occultarei. Pela minha parte tambem me repugna mentir e, portanto, dir-te-hei lealmente que a minha partida é devida a essa mulher.

—Mas lembra-te, Alberto, qu ella...

—Já sei o que vaes dizer-me—atalhou meu primo—Seja, porém, como fôr, a aventura ha de seguir para diante, Essa mulher pediu-me certa quantia emprestada; como accedi, consentiu em compensação partir amanhã, esperar por mim em Badajoz e seguirmos d'alli em viagem de recreio pela Hespanha, aproveitando assim o mez que me resta de licença. E' uma aventura como qualquer outra.

—Sim, é uma aventura. Receio, porém, muito que ella te seja prejudicial, attendendo ao teu character impressivo, obedecendo aos primeiros impulsos.

—Lá estás tu, Arnaldo, com os teus conselhos de homem ponderado e serio. Como nunca tiveste uma rapaziada na vida, por isso não admira que estejas com medo de que me aconteça alguma cousa. Socega, as

CRIANÇAS E VELHINHOS

Acariciar as crianças e ameaçar os velhinhos—d'um e d'outro sexo—é proprio das almas delicadas e dos corações bem formados.

Proteger e amar a criança é proprio dos homens. Venerar, respeitar e sorrir ao velhinho é mais meritorio; e proprio dos anjos.

A criança attrae sempre, mesmo que esteja envolvida n'uns andrajozinhos. O velhinho não pode prender os sentidos: só poderá captivar alguns corações.

Para uma criança todos olham: d'um velhinho—ou velhinha—muitos desviarão o olhar, mormente quando lhe não pertença por laços sagrados de familia.

E' porque nem todos sabem ler nas câs, poucos sabem devidamente dar o valor ás rugas da idade que, quasi sempre se cruzam com sulcos de soffrimento!

Se faz grande bem ao coração a companhia das criancinhas, d'essas almas novazinhas saidas ha pouco d'entre as mãos do Criador, tambem a companhia dos velhinhos é santa, util e boa. E' um manancial de paz e virtude, para quem souber aproveitar-se d'ella.

Quando fixo o meu olhar n'uma criança, parece-me que se converte em substancia propria parte da sua innocencia, communicando-se-me aquella alegria dulcissima. Mas, se olho para um velhinho que, na frente pura, deixa transparecer um passado de sacrificios e virtudes, sinto coar-me no coração uma paz sobremaneira consoladora!

Boa, bonissima, excellente e santa companhia fazem as «crianças e os velhinhos»!

Alqueidão de Santo Amaro
Outubro de 1909.

Ritta de Jesus Dias Costa. ¶

Professor particular

Em vista do grande numero de crianças d'esta freguezia na idade de frequentar a escola, e sendo insufficiente um só professor para o ensino de tão avultado numero de alumnos, resolveu o Sr. Eusebio Brazão abrir uma escola particular para crianças do sexo masculino na sua casa no Bairro Novo, que começará a funcionar no dia 2 do proximo mez de Novembro.

cousas hão de correr de modo a evitar todos os perigos. Essa mulher agrada-me, eu pela minha parte não lhe desagrado, e por conseguinte estas duas circumstancias explicam tudo.

—Bem não queria estar com mais objecções, Alberto, em todo o caso permite-me que te pergunte uma cousa.

—Pergunta á tua vontade.

—A carta que nós ambos lemos não te impede de partir com essa mulher?

—Não.

—Partir com uma desconhecida, com uma aventureira!

—Seja quem fôr—redarguiu meu primo—a sorte está lançada e a aventura ha de seguir os seus tramites. Não ha conselho algum que se opponha á minha vontade.

—Mas nem ao menos te passa pela imaginação que essas mulheres são insaciaveis e que reduzem quasi sempre um homem á miseria, quando não o arrastam ás maiores indignidades?

Meu primo contentou-se, com unica resposta, em encolher os hombros.

Este gesto veio demonstrar-me que não havia razões que o demovessem do passo que estava resolvido a dar, saltando ao mesmo tempo por cima de certas conveniencias sociais, conveniencias que são muitas vezes uma barreira aos perigos que se coírem.

(Continúa)

FOLIETIM

PERIGOS QUE SE CORREM

IV

A nossa convalescente esperava dentro de pouco tempo encontrar-se em estado de poder partir, acrescentando n'essa occasião que jamais se esqueceria da bondade e solicitude com que todos a trataram n'aquella casa.

A sua voz, de accento puro e argentino, com um sotaque estrangeiro, pronunciadamente italiano e musical, era mais um encanto a juntar aos que aquella creatura reunia. A natureza como que a enriquecera de todos os encantos para melhor reduzir e quebrar quaesquer resistencias.

Era uma especie de sereia com todos os attractivos para illudir os nautas e levar-os á perdicao, fazendo-os naufragar sobre os escolhos que a rodeiam.

Se não fosse a carta encontrada jamais emittiria uma duvida sobre os sentimentos d'aquella formosa mulher, tão angelico era o seu rosto, tão meigo o seu olhar, tão expressiva e musical a sua voz.

Por esta occasião tive de ausentarme, regressando ao fim de cinco dias,

HOMENAGEM Á VIRTUDE

A minha prima Maria do Rosario Mattos Dias

Não despertarei vaidade,
Porque tu não és vaidosa;
E's qual pudibunda rosa,
Exhalando só bondade.

Foi de cinco annos a ausencia;
Mas hoje melhor conheço
Que és uma joia de preço!
E's da virtude a essencia!

Substitues tua Mãe,
No vacuo de amor eterno;
E's o anjo do lar paterno!
Tua vida é fazer bem.

Ha dezenove annos perdeste
Esse ente insubstituivel!...
E até parece incrível
Como em virtudes creceste!

Tens Pae e cinco irmãos,
Que te sabem corresponder;
E sempre gratos t'hão de ser:
Pois devem beijar te as mãos!...

Sabes ser filha e irmã,
Como é notorio e sabido:
Quando tiveres marido,
Serás a mesma alma sã.

Deus te depare, Maria,
Um coração generoso,
Que seja um fiel esposo
Que mostre que t'aprecia!

Almeidão de Santo Amaro
20 de Outubro de 1909

Ritta de Jesus Dias Costa.

—Vão conforme o original.

Abstracções

O homem não se conhece,
Que ninguém é quem parece».

Na desmedida ambição
Mora a vulgar perdição.

Não temas a valla escura
Porque a vida vò a altura.

Eu vejo n'um sonho escasso
As maravilhas do espaço.

Voar pelo ether infindo,
De mundo em mundo... Que lindo!

A juventude estouvada
Vê tudo, mas não vê nada.

Sobe aos luzeiros rotundos
E v'rás o Auctor dos mundos.

A maldade consciente
Torna o maldozo doente.

Porque será que—geralmente—o
homem foge do que o procura e
procura o que lhe foge?

Não sei: Foge porque foge, procura
porque procura, ou porque só gosta
do que lhe foge e só está bem
aonde não está.

O que porém é certo é que o
fugitivo chega a não ter de que fugir
e o procurante a nunca achar o
procurado!

A. d'Almeida.

Secção Agricola

As doenças das arvores fructiforas

Um bom pomar não é só um enlevo para quem o cultiva, é tambem um dos melhores attractivos de uma propriedade. Acontece, porém, que as arvores fructiforas estão sujeitas a doenças que são o desespero do pomicultor, que não sabe como remediar o mal.

Entre as diversas molestias organicas das arvores fructiforas, a mais grave nos seus resultados, como a

mais obscura nas suas causas, é a chlorose. Esta doença pôde atrazar a maior parte das arvores fructiforas; grassa, porém, com mais intensidade e rigor nos pecegueiros e pe-reiras.

Variavel no seu apparecimento, ora na primavera ora no fim do verão, é constante nas suas manifestações. Começa sempre por descolorir as folhas, que perdem a colophylla e o amido. Na primavera, as folhas nascem com uma côr amarellada; quando a doença ataca no verão, aquelles orgãos de verdes que eram passam mais ou menos para o verde pallido, depois para o amarello chlorotico. As folhas, ao mesmo tempo que perdem a côr, seccam-se prematuramente e cahem

O ataque pôde ser parcial no primeiro anno, mas é raro que no segundo não se torne geral. Se não se lhe dá remedio, a arvore definha dando poucos rebentos, que seccam tambem; depois sobrevem a morte em qualquer phase da sua existencia.

A chlorose é devida a duas principaes causas: Composição chimica e esta lo physico do solo. A primeira dizem respeito a falta de ferro, o excesso de calcareo e a penuria dos elementos fertilisantes; á segunda, a humidade excessiva e compacidade demasiada. Embora varios observadores tenham demonstrado a influencia exercida por aquelles diversos estados do solo, em todo o caso não se pôde affirmar que sejam os unicos factores no apparecimento da chlorose. Não faltam hypotheses a este respeito que seria aqui deslocado emittil-as. Para o leitor bastará saber que essas hypotheses não invalidam, porém, a affirmação de que a chlorose depende quasi inteiramente da constituição do solo, demasiado rico ou pobre em elementos necessarios para a alimentação normal da arvore.

Quanto aos prejuizos resultantes de tão terrivel molestia, ninguém contesta que sejam importantes, a ponto de causar por vezes a ruina completa de um pomar. Por consequencia tudo quanto se puder fazer para remediar o mal ou para evitar a sua propagação, é sempre bom. Neste sentido apresentaremos no artigo seguinte o tratamento a applicar para debellar a molestia.

ANNUNCIO
DIRECCÃO DAS OBRA PUBLICAS
DO DISTRICTO DE LEIRIA
2.ª Secção
Estrada Real n.º 51 de Segade
à Barquinha
Troço comprehendido entre
kilometros 22 e 41

Faz publico que no dia 4 de Novembro pelas 11 horas da manhã, na Secretaria da Secção dos serviços de conservação se ha de proceder á arrematação por carta fechada das empreitadas constante do seguinte:

1 empreitada entre os kilometros 2 a 24—Fornecimento de pedra britada posta ao lado da estrada das pedreiras das terras da Zambuqueira ou Carvalhos juntos, rija—Quantidade, 300^m0.—Base da licitação, 246\$000 reis.—Deposito provisorio, 6\$000 reis.—3 mezes de praso.

1 empreitada entre os kilometros 40 a 42.—Fornecimento de pedra

britada posta ao lado da estrada das pedreiras da Serra do Maxueiro.—Quantidade, 200^m0.—Base da licitação, 160\$000 reis.—Deposito provisorio, 4\$000 reis.—3 mezes de praso.

A carta fechada que cada concorrente apresentar, deve conter:

1.º Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito de 5 p. c. sobre o valor da adjudicação;

2.º Documento de competência para a execução do trabalho;

3.º Documento de ter feito o deposito provisorio;

4.º Proposta do preço, fechada no subscripto.

As condições especiaes da arrematação estão patentes na Secretaria da Secção dos Serviços de conservação em Leiria todos os dias não feriados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da Secção dos serviços de conservação em Leiria, 22 de outubro de 1909.

O Chefe dos Serviços

Antonio de Souza Monteiro.

Julietta Monteiro

Executa com a maxima perfeição vestidos para senhoras e creangas. Garante o bom acabamento de todas as obras.

Largo do Conselheiro João Franco

Figueiró dos Vinhos

A Camara d'Alvaizere

Arremata no dia 3 de Novembro proximo o fornecimento de carnes sendo o seu consumo médio da vacca 150 kilos aos sabbados.

As condições estão patentes na secretaria da Camara.

Alvaizere, 3 d'Outubro de 1909.

O Presidente,

Francisco Rego.

ANNUNCIO

(16) (2.ª publicação)

No dia 5 de dezembro proximo pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial da comarca, voltam pela segunda vez á praça e por metade do seu valor, afim de serem arrematados, os bens penhorados na execução por custas e sellos que a Fazenda Nacional move contra Trindade de Jesus, da Mò Grande, seguintes:

1.º Uma terra de sementeira de rega com arvores, casa coberta a cobro, testada de matto e pinheiros, sita o Valle do Casal, vae á praça em cem mil reis.

2.º Uma terra de sementeira de rega com arvores, sita ao Valle dos Casal, em dez mil reis.

São citadas as pessoas incertas a fim de deduzirem o seu direito. Figueiró dos Vinhos, 20 de outubro de 1909.

O Escrivão,

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Pereira e Solla.

Elycio Nunes de Carvalho.

ANNUNCIO

DIRECCÃO DAS OBAS PUBLICAS
DO DISTRICTO DE LEIRIA

2.ª Secção

Estrada Districtal n.º 123. Estação de Pombal e Figueiró dos Vinhos
Troço comprehendido entre os kilometros 0, e 42

Faz publico que no dia 4 de Novembro pelas 11 horas da manhã, na Secretaria da Secção dos serviços de conservação se ha de proceder á arrematação por carta fechada da empreitada constante do seguinte:

Entre os kilometros 33 a 34—Fornecimento de pedra britada posta ao lado da estrada.—Quantidade, 250^m0.—Base da licitação, 225\$000 reis.—Deposito provisorio, 5\$500.—3 mezes de praso.

A carta fechada, que cada concorrente apresentar, deverá conter:

1.º Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito de 5 p. c. sobre o valor da adjudicação;

2.º Documento de competencia para a execução do trabalho;

3.º Documento de ter feito o deposito provisorio;

4.º Proposta do preço, fechada no subscripto.

As condições especiaes da arrematação estão patentes na Secretaria da Secção dos Serviços de conservação em Leiria todos os dias não feriados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da Secção dos serviços de conservação em Leiria, 22 de outubro de 1909.

O Chefe dos Serviços

Antonio de Souza Monteiro

Annuncio

(17) (2.ª publicação)

No dia 7 de novembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, e no inventario por morte de Clara Maria, que foi de Pera, se hão de vender em hasta publica, para pagamento do passivo os seguintes predios:

Casa de sobrado e lojas, em Pera, em 150\$000 reis.

Terra de sementeira, em «Quatro Aguas», em 60\$000 reis.

Terra de sementeira, nas Chãs de Pera, em 35\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos, 15 de outubro de 1909.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jar Jim.

Verifiquei:

O Juiz,

Pereira e Solla.

VFNDE-SE

Uma boa propriedade—com agua—á beira da Estrada Nova, no sitio do Barreiro, ares d'esta villa.

Consta de cazas de habitação, um grande barracão, quintal murado com parreiras e arvores de fructo, vinha, oliveiras, matto, pinheiros, sobreiros, etc.

Esta propriedade é apenas cortada pela Estrada, e quaze se vê toda de caza.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

AGUAS
DE
S. VICENTE
ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedes nas affecções dos órgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESTAÇÃO INVERNOSA

Para a presente estação, já esta acreditada casa recebeu e continua recebendo, grande variedade de artigos que vende a preços convidativos. Pois além dos novos tecidos que são o que ha de mais *chic* tanto em lã como em algodão, tem grande quantidade de diversos artigos em *salto* que parece mesmo impossivel os seus diminutos preços porque se vendem.

Flanellas de algodão, cores lisas, sortimento monstro.—Ditas estampadas (o *bijou* da moda).—Ditas com borbote para saias.—Ditas escuras para uso.

Flanelletas, variedade, em padrões e preços.

Flanellas em saldo (100 peças) que eram de maior preço, metro 70, 75 e 90 reis.

Flanellas (phantasias) e setins, tudo para lã no artigo mais distincto, metro 300, 600, 800 e 900 reis.

Flanellas de lã assetinadas, o mais *chic* para vestidos, metro 600 e 700 reis.

Casteletas enfeitadas com boclé, metro 300 reis.

Patentes brancos e crus, para roupas de senhora e criança, qualidade superior, metro 120 e 140 reis. Ditos enfeitados para lençoes.

Um saldo de 500 cobertores d'algodão, cores mescla, rosa, cinza e castanho, que eram de 15000 reis, vendem-se a 700 reis.

Sortimento completo em confecções para vestidos, do mais baixo ao mais fino.

O mais completo sortido em toalhas e guardanapos, de cor e branco, para meza, desde 10 reis.

Toalhas e toalhetes de sarja, crepe e felpudo, para rosto, em todos os preços, a começar em 70 reis.

Saldo de *chita* para dar logar aos novos tecidos a chegar.

Preços sem competencia e sempre ávante

A maxima lealdade preside a todas as transacções.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relogios de meza e parede; relogios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relogios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

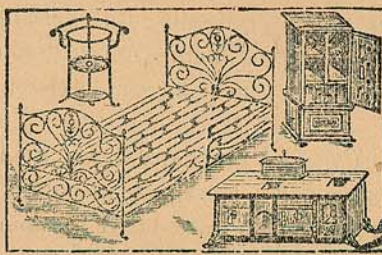
ATTENÇÃO!!

LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Merccaria, quinquelherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécios para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

Usae o Fuminol
Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á
—PHARMACIA CAMPOS—
Estorreja—Salreu

de
Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informacões.